



# ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE *HELIOTHRYX AURITUS* (AVES: TROCHILIDAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Lucas de Lima Seixas Santana

Liliana do Carmo Nascimento; Marllon Alex Nascimento; Glauco Alves Pereira; Angélica Maria Kazue Uejima

Universidade Federal de Pernambuco Laboratório de Biodiversidade, Vitória de Santo Antão PE lucaslseixas@gmail.com  
Universidade Federal Rural de Pernambuco Pós - Graduação em Ecologia, Recife PE/Observadores de Aves de Pernambuco - OAP

## INTRODUÇÃO

A família Trochilidae é representada por 328 espécies que habitam o continente americano, com maior representação na região Neotropical, principalmente na América do Sul, onde ocorrem 246 espécies (Schuchmann, 1999; Erize *et al.*, 2006). O Brasil possui 83 espécies de beija-flores, onde 23 ocorrem no Estado de Pernambuco (Farias *et al.*, 2008; CBRO, 2011). Nessa família, normalmente, a fêmea é responsável por todo o processo reprodutivo, desde a construção do ninho à alimentação dos filhotes, e os ninhos são construídos pendurados em folhas, sobre galhos ou em forquilha, variando em forma e tamanho de acordo com o substrato de fixação (Ruschi, 1986a; Sick, 1997; Schuchmann, 1999). O gênero *Heliothryx*, composto pelas espécies *Heliothryx auritus* (Gmelin, 1788) e *Heliothryx barroti* (Bourcier, 1843), desenvolveu um comportamento antipredatório (*distraction display*), onde a fêmea sai do ninho com as asas e a cauda espalhadas, lembrando uma folha seca caindo ao vento (Cintra, 1990; Schuchmann, 1990). Estudos relacionando a visita de flores por beija-flores e outros aspectos de suas técnicas de forrageio e comportamento alimentar vem sendo realizados (Snow e Teixeira, 1982; Mendonça e Dos Anjos, 2005), contudo, ainda faltam informações sobre a biologia de algumas espécies de beija-flores (Schuchmann, 1999). Conhecer as espécies de aves - seus aspectos comportamentais e a utilização do ambiente pelas mesmas - é de fundamental importância para manutenção destas espécies (Mesquita *et al.*, 2005) e apenas com estu-

dos mais detalhados novas informações serão obtidas, possibilitando avaliar a utilização da Mata Atlântica pelas aves e servindo de subsídios na elaboração de estratégias efetivas para a conservação deste Bioma.

## OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar o comportamento antipredatório e o cuidado parental de *H. auritus*, em um remanescente de Mata Atlântica em Pernambuco.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual de Dois Irmãos (8°7'30"S e 34°52'30"W), com área de 370 ha, está no domínio da Floresta Atlântica, sendo caracterizada como Floresta Ombrófila Densa. Localizado a uma altitude de 32m, com precipitações pluviométricas anuais médias de 2.000 mm e temperatura do ar variando entre 24°C (junho a agosto) e 27°C (dezembro a março) (Machado *et al.*, em z. 1998). Analisamos o comportamento antipredatório, posição e estrutura do ninho, forrageio e relações intra e interespecíficas realizadas pela fêmea da espécie durante o cuidado parental. A análise comportamental foi realizada através da amostragem de todas as ocorrências e da amostragem de sequência (Del-Claro, 2009). As informações foram obtidas por observação direta através de binóculos e relatadas em um gravador, das 06h00min às 18h00min, evitando os

horários mais quentes do dia. O esforço amostral do trabalho foi de 240 h *in situ*. Foi utilizada uma câmera fotográfica para ilustrar a posição do ninho bem como os comportamentos observados.

## RESULTADOS

O ninho estava na borda da mata, a uma altura de quase 10 m, localizado na ponta de um galho, em uma forquilha vertical de *Eschweilera ovata*. Tinha a forma cônica de taça e estava protegido pela folhagem da árvore, características similares as encontradas para o gênero, que constrói o ninho tanto em galho vertical quanto horizontal (Ruschi, 1986a, 1986b; Sick, 1997; Schuchmann, 1990, 1999). O cuidado parental foi realizado pela fêmea, não sendo observada a presença de outro espécime, como presente na espécie *Phaethornis petrei* (Sick, 1997), também encontrado na Mata Atlântica. Apenas um ovo eclodiu e abandonou o ninho após 24 dias. O tempo alimentando o filhote aumenta quando a frequência de visitas é baixa e diminui se muitas visitas são cumpridas. A fêmea realizou 261 visitas as Angiospermas *Eschweilera ovata* (127), *Inga edulis* (88), *Clitoria fairchildiana* (46). Foram visualizados furos na corola das flores da espécie *Eschweilera ovata* visitadas pela fêmea, podendo ser resultado do aprimoramento no bico de *H. auritus*, que pode roubar o néctar sem que participe da polinização, como citado por Sick (1997). Ocorreram 57 interações com outras aves. Cinco intraespecíficas e 52 interespecíficas, 17 destas últimas com aves da mesma família. Não encontramos relação entre as interações com o tempo de desenvolvimento do filhote. A fêmea não chegava diretamente ao ninho, desviando a atenção com movimentos em vôo até chegar ao mesmo. Ao sair, abria a cauda e as asas, e deixava o corpo horizontalmente, em queda, que ia dos 10 até aproximadamente 1 m de altura, onde reiniciava o vôo normal. O *distraction display* observado por Cintra (1990) e Schuchmann (1990) na Amazônia foi o mesmo para o estudo em questão, mostrando que esse comportamento foi apresentado pela espécie, mesmo estando em outro bioma.

## CONCLUSÃO

Além do que é descrito na literatura, o ninho também é construído em forquilhas verticais na ponta de galhos. O estudo sugere, além do comportamento de saída do ninho, um *Distraction Display* de chegada ao ninho, com função de ludibriar possíveis predadores. Ainda existem muitas relações entre Comportamento e Ecolo-

gia de cada espécie que precisam ser verificadas e estudos que enfoquem uma análise comportamental permitirão que novas informações sejam obtidas, informações estas, que não apenas possibilitem avaliar a utilização da Mata Atlântica pelas aves, mas, também, possam servir de subsídios na elaboração de estratégias efetivas para a conservação deste Bioma tão ameaçado.

## REFERÊNCIAS

- CINTRA, R. 1990. Black - eared Fairy (*Heliothryx aurita*, Trochilidae) using a gliding flight like falling leaves when leaving the nest. J. Orn. 131:333 - 335.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011. Listas das Aves do Brasil. 10<sup>a</sup> Ed. Disponível em (acessado em 11 maio de 2011).
- DEL - CLARO, K. 2009. Comportamento Animal: uma introdução a ecologia comportamental. São Paulo: Livraria Conceito.
- ERIZE, F.; MATA, R.R.M. & RUMBOLL, M. 2006. Birds of South América. Non Passeriformes: Rheas to Woodpeckers. Princenton: Princenton University Press.
- FARIAS, G.B.; PEREIRA, G.A. & SILVA, W.G. 2008. Lista das Aves de Pernambuco. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco.
- MACHADO, I.C.; LOPES, A.V. & PÔRTO, K.C. 1998. Reserva Ecológica de Dois Irmãos: Estudos em um remanescente de Mata Atlântica em área urbana. SECTMA (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente). Editora Universitária - UFPE, Recife.
- MENDONÇA, L.B. & DOS ANJOS, L. 2005. Beija - flores (Aves, Trochilidae) e seus recursos florais em uma área urbana do Sul do Brasil. Rev. Brás. de Zool. 22 (1): 5159.
- MESQUITA, E.Y.E; KZAM, A.S.L.; ANDRADE, R.S.; PEREIRA, W.L.A.; BENIGNO, R.N.M. 2005. Levantamento de infecções naturais por parasitas de aves silvestres procedentes de criatórios conservacionistas do estado do Pará. RUSCHI, A. 1986a. Aves do Brasil. Vol.4. Beija - flores. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura.
- RUSCHI, A. 1986b. Aves do Brasil. Vol.5. Beija - flores. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura.
- SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. Edição. Rio de Janeiro: Ed. Nova fronteira.
- SCHUCHMANN, K.L. 1990. Reproductive - Biology of the Purple - Crowned Fairy (*Heliothryx barroti*, Trochilidae) Notes on antipredator behavior. Source: J. Orn.131:335 - 37 131: 335 - 337.
- SCHUCHMANN, K.L. 1999. ja name="»Schuchmann \_1999»Family Trochilidae (Hummingbirds). In: Del Hoyo, J., A. Elliott and J. Sargatal (eds). 1999. Handbook of the Birds of the World. Vol. 5. Barn - owls to Hummingbirds. Lynx Edicions, Barcelona.